

Freire a Lula: 'Tome vergonha. Isso é eleição'

Presidentes do PDT e do PPS criticam o 'Lulinha quer paz e amor': 'Isso é coisa de movimento hippie'

Ricardo Leoni

Rogério Daflon

• Os ataques da Frente Trabalhista (PPS-PTB-PDT) à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República já começaram. Ontem, no Rio, os presidentes do PPS e do PDT, senador Roberto Freire (PE) e Leonel Brizola, respectivamente, fizeram duras críticas à atitude "Lulinha quer paz e amor" do candidato. Freire foi o mais enfático:

— Muita coisa que Ciro diz gera polêmicas desnecessárias. Mas ninguém critica a frase de Lula: "Lulinha quer paz e amor". Alguém tinha de dizer que isso é coisa de movimento hippie. Alguém tinha de dizer a ele: "Tome vergonha. Isso é uma eleição presidencial".

Sentando ao lado de Freire, Brizola acrescentou:

— Lula não é o mesmo hoje, nem na pinta e nem nas idéias e em seus posicionamentos sobre as situações concretas do governo.

Freire diz que Lula quer é acalmar banqueiros

Freire foi além e anunciou um confronto.

— Vamos ter um confronto político, isso não tenha dúvida. O que Lula está tentando fazer é acalmar especuladores, banqueiros, e não tem clareza do que é que vai propor como alternativa — disse.

O presidente do PPS contestou também os PhDs que, segundo ele, fazem figuração na campanha do petista.

— Por que esses PhDs não ajudam Marta Suplicy, que está um desastre como prefeita, a governar melhor a cidade de São Paulo? A carta (ao povo brasileiro) que ele escreveu no fundo era para dizer que aceitava todos os postulados da política econômica que está aí. Se for para isso, é melhor ficar com o original — disse.

O senador deu exemplo de como a Frente Trabalhista pensa diferentemente do PT.

— A bolsa-escola, o vale-renda, a política de renda mínima, isso tudo é política compensatória e, dê-se o nome exato a isso, neoliberal. Parecia que a esquerda brasileira cuidava apenas desses aspectos compensatórios. O que quero dizer é que a esquerda tem que estar dando escola, com estrutura oficial e efetiva, reformando e mudando a realidade, e não apenas compensando o que a realidade não resolve — disse.

Brizola diz que Frente vai mostrar quem é Serra

Brizola não perdeu tempo. — Tipo o Ciep, por exemplo — disse, rindo.

Para Freire, o programa de Ciro é claramente de oposição ao governo e não se confunde



FREIRE E Brizola

no Rio: os dois criticaram Lula e quiseram passar a idéia de que a candidatura de Ciro Gomes é a única de oposição à política econômica do presidente Fernando Henrique

"Ninguém critica a frase de Lula 'Lulinha quer paz e amor'. Alguém tinha de dizer que isso é coisa de movimento hippie"

ROBERTO FREIRE

"O Lula não é o mesmo hoje, nem na pinta e nem nas idéias e em seus posicionamentos sobre as situações concretas do governo"

LEONEL BRIZOLA

"Ele (Serra) é um dos grandes responsáveis pelo desemprego, como ministro da Fazenda que foi"

LEONEL BRIZOLA

"A candidatura de Ciro não se rende a humores no mercado e nem assina carta para atender a banqueiros"

ROBERTO FREIRE

com a "ortodoxia oposicionista petista".

— A candidatura de Ciro não se rende a humores no mercado e nem assina carta para atender a banqueiros. Ela afirma nitidamente uma política de respeito ao estado democrático de direito, portanto aos contratos, de saber que o mercado é o melhor espaço para se saber da otimização de investimentos e, portanto, tem que ser com ele a nossa relação econômica — disse Freire.

Brizola mudou o eixo da conversa para realçar outra lado da estratégia da Frente Trabalhista: recrudesce as críticas ao candidato do PSDB, José Serra:

— A partir de agora o que vai dominar o nosso programa

é mostrar quanto esse candidato do governo poderá ser lesivo ao nosso país. Ele, que ficou este tempo todo do governo, diz que vai criar oito milhões de empregos. Ele é um dos grandes responsáveis pelo desemprego, como ministro do Planejamento que foi. Se ele fala que Ciro errou como ministro da Fazenda, por que ele não consertou? — afirmou o presidente do PPS.

Se Serra voltar a atacar Ciro, acrescentou Freire, pode haver mudanças na estratégia da campanha do candidato da Frente Trabalhista.

— Nesse caso pode ter alguma mudança do ponto de vista tático de ter resposta à altura das agressões recebidas. Serra usou de trucagem que vai contra lei. Usou quase

que apocrifamente um inserção comercial na TV e entrou com um nível de agressividade que beirava a ausência de compostura. Não tenho dúvida de que isso teve um impacto na campanha de Ciro. Ele faz uma campanha antitabagista, mas vai ao Rio Grande do Sul para fazer concessão demagógica e diz "vamos exportar (fumo)". E depois se diz ministro da saúde do mundo — afirmou Freire.

Brizola também não esqueceu-se do candidato do PSB, Anthony Garotinho:

— Somos a oposição. Quem está mais distante deste governo do que nós? Estou me referindo a forças políticas orgânicas, já que a candidatura de Garotinho é uma aventura — disse. ■